

ANÁLISE DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA CIRCUITO SUL-MINEIRO DE CAFEICULTURA E OS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS CAFEICULTORES NA REGIÃO SUL E SULDOESTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Marcelo M. ROMANIELLO¹ E-mail: mmr@ufla.br; Paulo T.G. GUIMARÃES²; Darlan A. do LIVRAMENTO¹; Sérgio P. PEREIRA¹; Adélia A.A. POZZA³

¹Bolsistas do CBP&D/Café/EPAMIG; ²Pesquisador da EPAMIG; ³Departamento de Ciência do Solo/UFLA

Resumo:

Visando à manutenção de destaque da cafeicultura sul-mineira no cenário nacional, o Estado de Minas Gerais, por intermédio de suas instituições públicas, criou um programa de desenvolvimento regional que constitui-se como o canal formal para a difusão de informações, inovações e tecnologias para atender aos principais problemas referentes à cafeicultura regional. Com essa finalidade foi implantado o Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura na busca dos seguintes objetivos: melhorar a qualidade do café, manter e criar novos empregos, aumentar a produtividade, reduzir os custos de produção e, por consequência, melhorar a renda dos cafeicultores. Conduziu-se este trabalho com o objetivo de avaliar o Circuito Sul Mineiro de Cafeicultura, analisando os objetivos declarados pelo programa. Com esta pesquisa, evidenciou-se que os objetivos declarados pelo programa “Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura” são os reais problemas enfrentados pelos cafeicultores nas regiões sul e sudoeste do Estado de Minas Gerais.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural, Gestão de programas, Difusão de tecnologia, Transferência de Tecnologia, Café.

OBJECTIVE ANALYSIS FROM SOUTHERN MINAS AMBIT OF COFFEE CULTURE AND THE METS TROUBLES BY COFFEE FARMERS IN IN THE SOUTHERN AND SOUTHEASTERN REGIONS OF THE STATE OF MINAS GERAIS

Abstract

Aiming at the maintenance of prominence of South Minas coffee culture in the national scenario, the state of Minas Gerais by mean of its public institutions, has created a regional development program which is as a formal channel for diffusion of information, innovations and technologies to meet the main problems concerning to regional coffee production. With that purpose the Southern Minas Ambit of Coffee culture in the search of the following objectives: to improve the quality of coffee, keep and create new employments, increase yield, reduce production costs and as a consequence improve the coffee farmers' income. Nevertheless, in spite of the importance of that program of technology release as a subside for the solution of the problems concerning to coffee production of the Southern and Southeastern region of the state of Minas Gerais. This work was conducted with a view to evaluating the Southern Minas Ambit of Coffee Culture. By this research, it was stressed that the objectives stated by the Southern Minas Ambit of Coffee culture program are real problems faced by the coffee farmers in the Southern and Southeastern regions of the state of Minas Gerais.

Key words: Rural Development, Program Management, Technology Diffusion, Technology Transfer, Coffee.

Introdução

Visando à manutenção de destaque da cafeicultura sul-mineira no cenário nacional, os órgãos de desenvolvimento agropecuário do Estado de Minas Gerais e os produtores de café da região, preocupados em assegurar uma melhor participação nos mercados de cafés de qualidade, criaram um programa de difusão de tecnologia, a partir do Encontro Sul-Mineiro de Cafeicultura realizado em Lavras-MG, anualmente, há mais de oito anos, todo mês de setembro. A idéia foi de levar esses encontros mais próximos dos produtores rurais (Abrahão, 2001).

Criou-se, no ano de 2000, o “Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura”, que tem o objetivo de sistematizar e organizar encontros na área de cafeicultura na região, integrando as instituições públicas, privadas e os cafeicultores, na busca dos seguintes objetivos: melhorar a qualidade do café, manter e criar novos empregos, aumentar a produtividade, reduzir os custos de produção e, por consequência, melhorar a renda dos cafeicultores (Felipe & Abrahão, 2001).

O “Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura” é de responsabilidade do Governo do Estado de Minas Gerais através da Secretaria de Estado Agricultura e Abastecimento–SEAPA e por intermédio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais-EMATER-MG, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais-EPAMIG, Instituto Mineiro de Agropecuária-IMA, Universidade Federal de Lavras-UFLA e instituições privadas (Abrahão, 2002).

Segundo os organizadores do Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura, a viabilização do evento tem permitido o envolvimento dos recursos físicos, humanos e materiais das instituições, proporcionando benefícios aos envolvidos, aumentando a visibilidade dos parceiros, com a divulgação dos eventos, além de possibilitar alcançar os objetivos propostos pelo programa de difusão de tecnologia de coordenação inter-institucional.

Esses novos modelos de gestão inter-institucional tornam-se importantes, pois a interação inter-institucional é, muitas vezes, equivocada. Por exemplo, seria ingênuo pensar que qualquer tipo de articulação resulta numa ação mais conseqüente e produtiva dessas atividades. Há que se questionar e averiguar a compatibilidade dos objetivos declarados

pelo programa avaliando se estes objetivos são realmente os reais problemas enfrentados pelos cafeicultores na região, e, além disso, analisar continuamente se as ações inter-relacionadas estão dirigidas para a consecução dos objetivos maiores das atividades e se estão de forma explícita contribuindo para o desenvolvimento rural.

Conduziu-se este trabalho com o objetivo de avaliar o Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura como uma ação pública inter-institucional de difusão de tecnologia para a região cafeeira do sul do Estado de Minas Gerais e mais especificamente avaliar e averiguar a compatibilidade entre os objetivos declarados pelo programa e os problemas enfrentados pelos cafeicultores nesta região. Nessa orientação, procurou-se oferecer aos organizadores do Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura informações sobre a maneira pela qual esse programa vem sendo conduzido, e com base nessas averiguações, poder oferecer-lhes subsídios para a implementação de mecanismos de redirecionamento, melhoria e retroalimentação.

Material e Método

O estudo foi realizado em municípios abrangidos pelo “Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura” nas regiões cafeeiras sul e sudoeste de Minas Gerais. Os atores sociais escolhidos foram os cafeicultores participantes – considerados público-alvo do Programa. Foi utilizado o método de pesquisa entrevista estruturada (tipo Survey, com questionário e amostragem estratificada). A amostragem foi probabilística estratificada, em que o universo foi subdividido (estratificado) em grupos mutuamente exclusivos, escolhendo-se uma amostra probabilística simples de cada etapa do evento. A partir desse processo, obteve-se uma amostra de 400 respondentes, o que representa 18,2% do universo da população. Segundo Alencar & Gomes (1998), a amostragem estratificada conduz a estimativas mais “verdadeiras” de que as obtidas por outros métodos, já que é interessante conhecer características do universo e isso parece mais claramente na amostra estratificada.

TABELA 1. Cidades de origem dos cafeicultores, número de participantes, número de cafeicultores e número de questionários aplicados nas 18 etapas do Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura no ano de 2002.

| Cidades | Número de Participantes por Evento | Número de Cafeicultores por Evento | Número de Questionários Aplicados | Frequência Percentual (%) |
|-------------------------|------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------|
| Perdões | 233 | 123 | 19 | 4,8 |
| Formiga | 304 | 193 | 25 | 6,3 |
| Guapé | 260 | 177 | 30 | 7,5 |
| Santa Rita do Sapucaí | 400 | 210 | 24 | 6,0 |
| Três Pontas | 399 | 188 | 20 | 5,0 |
| Carmo de Minas | 230 | 168 | 26 | 6,5 |
| Três Corações | 170 | 112 | 18 | 4,5 |
| Nepomuceno | 150 | 70 | 15 | 3,8 |
| Cristais | 174 | 144 | 28 | 7,0 |
| Varginha | 430 | 256 | 16 | 4,0 |
| Ouro Fino | 247 | 110 | 11 | 2,8 |
| Alfenas | 413 | 225 | 20 | 5,0 |
| Coqueiral | 565 | 351 | 7 | 1,8 |
| Oliveira | 268 | 173 | 20 | 5,0 |
| Guaxupé | 299 | 226 | 25 | 6,3 |
| Lavras | 1320 | 882 | 69 | 17,3 |
| Piumhi | 195 | 147 | 15 | 3,8 |
| Santo Antônio do Amparo | 181 | 88 | 12 | 3,0 |
| TOTAIS | 6238 | 2202 | 400 | 100,0 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Foi utilizado para a coleta de dados um questionário estruturado (survey) que foi elaborado visando à coleta de informações referentes às percepções dos cafeicultores frente aos objetivos da pesquisa. Foram utilizadas questões fechadas para o levantamento de dados nominais e questões de escala tipo Likert, visando identificar subgrupos dentro da amostra em função de suas atitudes e opiniões. No processo de análise dos dados, foi utilizado o software estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), pelo qual foram avaliados dois tipos de dados estatísticos: Análise Univariada - neste tipo de análise utilizaram-se a frequência, a porcentagem e a média de todas as variáveis consideradas na pesquisa.

Resultados e discussão

Dados demográficos da população estudada

Com base na distribuição de frequências (absoluta e relativa) e na pesquisa descritiva, pode-se apresentar informações demográficas a respeito da amostra pesquisada.

Dos cafeicultores que participaram da pesquisa, 97% (388) eram do sexo masculino e somente 12 eram do sexo feminino, o que representa 03% da amostra. Com base nesses dados, infere-se que a presença de homens era predominante sobre o número de mulheres nos encontros promovidos pelo Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura realizado no sul e sudoeste do Estado de Minas Gerais.

O baixo índice de presença das mulheres nos encontros promovidos pelo Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura pode ser um reflexo da falta de atividades oferecidas para esse público-alvo. Portanto, destaca-se a elaboração de sistemas de informações que possibilitem detectar as demandas desse segmento ainda pouco atingido, a Comissão Organizadora poderá desenvolver um modelo com base em técnicas de prospecção de demandas conforme (Castro et al., 1995; Guimarães et al., 2000).

Idade dos entrevistados

A média etária dos produtores entrevistados foi de 38 anos, variando dentro de um intervalo de 15 a 75 anos, dos quais 51,2% dos respondentes (193) situaram-se numa amplitude de 35 a 54 anos. Portanto, pela idade média dos cafeicultores e pela estratificação apresentada na Tabela 2, pode-se afirmar que os cafeicultores participantes dos Encontros foram considerados de média idade.

TABELA 2. Idade dos produtores nas diferentes etapas do Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura no ano de 2002.

| Idade | Frequência Absoluta | Frequência Percentual (%) | % Acumulado |
|--------------|----------------------------|----------------------------------|--------------------|
| 15 a 34 anos | 141 | 37,4 | 37,4 |
| 35 a 54 anos | 193 | 51,2 | 88,6 |
| 55 a 75 anos | 43 | 11,4 | 100,0 |
| Total | 400 | 100,0 | |

Fonte: Dados da Pesquisa

Dados relativos do Diagnóstico da Cafeicultura Mineira realizado pela FAEMG (1996) demonstraram que a média etária dos produtores era 52 anos. Nas regiões sul e sudoeste de Minas, fez-se uma estratificação por idade e verificou-se que 4% dos cafeicultores tinham entre 15 a 34 anos, 36% entre 35 a 54 anos e 60% apresentavam mais de 55 anos.

Portanto, pelos dados referentes à idade dos entrevistados apresentados na Tabela 2, pode-se afirmar que os produtores que procuram os encontros promovidos pelo Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura são aqueles cafeicultores de média idade e os cafeicultores mais jovens.

Caracterização das propriedades cafeeiras de acordo com o tamanho

Observa-se pela tabela 3 uma predominância de pequenas áreas com cafeeiros, representadas por 64,5% (258) do total pesquisado. As médias propriedades cafeeiras são 24,5% (98), enquanto as maiores (acima de 50 ha de café) são cerca de 6,0% (24) da amostra estudada.

TABELA 3. Caracterização da área ocupada com cafeeiros.

| Tamanho da Área com Café | Frequência Absoluta | Frequência Percentual (%) | % Acumulado |
|---------------------------------|----------------------------|----------------------------------|--------------------|
| Até 10 ha | 258 | 64,5 | 64,5 |
| 10 a 50 ha | 98 | 24,5 | 89,0 |
| Acima de 50 ha | 24 | 6,0 | 95,0 |
| Não Responderam | 20 | 5,0 | 100,0 |
| Total | 400 | 100,0 | |

Fonte: Dados da Pesquisa

Pelos dados da pesquisa, pode-se observar o sistema social encontrado no Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura, evidenciando os dados da Tabela 3, que apresentam um grande número de pequenas e médias propriedades cafeeiras, as quais são importantes, devendo ser um fator a ser considerado pelo programa de desenvolvimento rural de difusão de tecnologia.

Portanto, esse perfil dos participantes verificado nos eventos promovidos deve orientar os organizadores e gerentes do Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura. Assim, a seleção das palestras e tecnologias a serem demonstradas deve-se levar em consideração esses dados do sistema social, pois a incompatibilidade das ofertas tecnológicas com os sistemas de produção existentes poderão estar longe da sua capacidade de aquisição ou incorporação no sistema produtivo.

Presença dos cafeicultores nos encontros promovidos pelo Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura

Analisando-se o tempo que os cafeicultores entrevistados participaram dos encontros promovidos pelo Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura, constatou-se que 33,3% (133) participaram pela primeira vez aos eventos, 29,8% (119) participaram pela segunda vez consecutiva e 35,8% (143) participaram pela terceira vez aos encontros. Esses dados apontam para um grande índice de retorno ou presença dos cafeicultores nas etapas do Circuito Sul-Mineiro.

TABELA 4. Tempo em anos que participaram do evento.

| Tempo/anos | Frequência Absoluta | Frequência Percentual (%) | % Acumulado |
|-------------------|----------------------------|----------------------------------|--------------------|
| Primeiro ano | 133 | 33,25 | 33,25 |
| Segundo ano | 119 | 29,75 | 63,0 |
| Terceiro ano | 143 | 35,75 | 98,75 |
| Não responderam | 5 | 1,25 | 100,0 |
| Total | 400 | 100,0 | |

Fonte: Dados da Pesquisa

Objetivos do programa Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura e os problemas enfrentados pelos cafeicultores

Com relação à variável criada para avaliar e averiguar a compatibilidade entre os objetivos declarados pelo programa e os problemas enfrentados pelos cafeicultores da região para nortear as ações dos gerentes do programa, 87,75% (351) dos cafeicultores entrevistados concordaram fortemente ou concordaram que esses objetivos declarados pelo programa são os problemas enfrentados pelos cafeicultores em sua atividade; 8,8% (35) ficaram indecisos; 2,0% (07) dos cafeicultores discordaram fortemente ou discordaram dessa afirmativa e somente 1,5% (06) não responderam a essa pergunta.

TABELA 5. Os objetivos do Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura e os problemas enfrentados pelos cafeicultores nas regiões.

| Respostas | Frequência Absoluta | Frequência Percentual (%) | % Acumulado |
|---------------------|----------------------------|----------------------------------|--------------------|
| Concordo fortemente | 127 | 31,75 | 31,75 |
| Concordo | 224 | 56,0 | 87,75 |
| Indeciso | 35 | 8,75 | 96,5 |
| Descordo | 7 | 1,75 | 98,25 |
| Descordo fortemente | 1 | 0,25 | 98,5 |
| Não Responderam | 6 | 1,5 | 100,0 |
| Total | 400 | 100,0 | |

Fonte: Dados da Pesquisa

Foram ainda relacionados nas entrevistas os seguintes problemas enfrentados pelos cafeicultores da região:

- Plano de financiamento para época da colheita;
- Destino de embalagens de defensivos residuais na cafeicultura;
- Temas políticos relacionados com a cafeicultura;
- Perspectivas futuras do mercado de café;
- Comercialização do café;
- Alternativa de solução visando à redução da utilização de agroquímicos;
- Pesquisas ou testes de produtos menos agressivos ao meio-ambiente no controle da ferrugem;
- Pesquisas sobre produção de café orgânico (análise de viabilidade técnica e econômica);
- Pesquisas direcionadas ao aumento da produtividade e redução de custos;
- Colheita seletiva – viabilidade técnica e econômica para pequenas propriedades.

Evidentemente que esses problemas relacionados não apresentam efetivamente os problemas enfrentados pelos cafeicultores na região. Pois, esses problemas devem seguir a orientação da prospecção tecnológica, onde sistemas de informações possibilitarão detectar as reais demandas dos cafeicultores para a extensão agropecuária. Essas prospecções poderão oferecer um mapeamento das demandas e suas prioridades para toda a região sul e sudoeste de Minas Gerais, que será um instrumento de grande importância para os agentes organizadores do Programa de Difusão Tecnológica Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura.

Conclusões

O Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura tem desenvolvido inúmeras ações para se comunicar com os cafeicultores da região sul e sudoeste de Minas Gerais, para difundir e transferir informações e tecnologias para melhorar a qualidade do café, manter e criar novos empregos, aumentar a produtividade, reduzir os custos de produção e, por consequência, melhorar a renda dos cafeicultores. Com esta pesquisa verificaram-se evidências de que os objetivos declarados pelo Programa “Circuito Sul-Mineiro de Cafeicultura” são os reais problemas enfrentados pelos cafeicultores nas regiões sul e sudoeste do Estado de Minas Gerais.

Referências Bibliográficas

- ABRAHÃO, E. J. Circuito Sul Mineiro de Cafeicultura: Modelo inovador de transferência de tecnologia. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 2., 2001, Vitória, E.S. **Anais...**Brasília: EMBRAPA/CBP&D-Café. 1 CD-ROM.
- ABRAHÃO, E. J. Realizada a etapa em Bambuí do Circuito Sul Mineiro de Cafeicultura. **Jornal de Bambuí**. Disponível <[http://www.terravista.pt/bilene/4861/63/3](http://www.terraviva.pt/bilene/4861/63/3)>. Acesso em: jan. 2002.
- ALENCAR, E.; GOMES, M. A. **Metodologia de pesquisa social e diagnóstico participativo**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 212 p. Curso de pós-graduação “Lato Sensu” “Especialização a Distância: Gestão de Programa de Reforma Agrária e Assentamento.
- CASTRO, A. M. G. de; COBBE, R. V.; GOEDERT, W. J. **Prospecção de demandas tecnológicas**: manual metodológico para SNPA. Brasília: Embrapa-DPD, 1995. 82p.
- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Diagnóstico da cafeicultura em Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1996. 52p. Relatório de Pesquisa.
- FELIPE, M.; ABRAHÃO, E. **Circuito Sul Mineiro de cafeicultura**. EMATER-MG: Belo Horizonte, 2001.
- GUIMARÃES, P. T. G.; ROMANIELLO, M. M.; POZZA, A. A. A. Prospecção de demandas e prioridades de pesquisas das regiões cafeeiras de Minas Gerais. Belo Horizonte: EPAMIG, 2000. 28p. (EPAMIG-Documents, 36).